

Veículo: O Globo

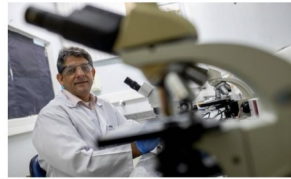
Data: 28/10/2019

Link: <https://oglobo.globo.com/sociedade/biologo-coleta-dna-de-estuprador-dias-apos-crime-1-24045485>

Biólogo coleta DNA de estuprador dias após crime

O perito Carlos Chamoun é um dos vencedores do Prêmio Espírito Público, ao lado de mais 17 profissionais em seis diferentes áreas; destaques serão conhecidos esta segunda-feira

Constância Felisch
28/10/2019 - 04:36 | Atualizado em 28/10/2019 - 19:52



Carlos consegue capturar o DNA do criminoso dentro de larvas de moscas que se alimentam dos corpos em decomposição. Foto: Divulgação



RIO – Criador de uma técnica que permite descobrir o DNA de estupradores em corpos em avançado estágio de decomposição, o biólogo e perito da Polícia Civil de Vitória (ES) Carlos Augusto Chamoun do Carmo receberá hoje o Prêmio Espírito Público, por sua carreira.

— Quando entrei na polícia, encontrei um caos total. Cheguei empolgado, cheio de vontade de fazer ciência, mas dei de cara com descaço total e absoluta falta de estrutura. Agora, a Polícia Civil melhorou, mas já comprei muito equipamento, muito material, fiz cursos e viagens para estudo e trabalho, tudo do meu bolso — diz o cientista, de 48 anos, que também é professor do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

E foi preciso muito estudo, pesquisa e ajuda de outros cientistas para que ele conseguisse desenvolver a técnica capaz de recuperar o DNA de estupradores em corpos em decomposição.

A entomologia forense é o estudo dos insetos aplicado à cena do crime. E era esse o caminho para sua descoberta.

Resposta nas larvas

No fim da década passada, Vitória era a segunda região metropolitana em que mais mulheres eram mortas.

Chamoun não se conformava em encontrar corpos em que já não era possível recolher material.

— Para perícia, o tempo é o grande inimigo. O corpo só é fresco por menos de 24 horas com o clima brasileiro. Com 8, 10 dias, é só um pedaço de carne horrível.

As principais responsáveis pela decomposição são as larvas, filhotes de moscas que chegam para colocar seus ovos 40 segundos após a morte. Cerca de 12 horas depois, elas saem dos ovos e começam a se alimentar, depois de uns dias viram casulo e, em cerca de 20 dias, tornam-se novas moscas.

De acordo com o perito, os insetos são a forma mais precisa de determinar o intervalo de morte. O que ele queria descobrir era se as larvas que se alimentam do corpo em decomposição, inclusive de sêmen que possa estar presente, conseguiriam armazenar material genético de um estuprador.

E ele constatou que sim. Pelo microscópio, abria o intestino dessas larvas. E, naquele material, havia o cromossomo Y do assassino.

A pesquisa, tema do doutorado de Chamoun na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi publicada em revistas científicas de peso em todo o mundo. Em 2016, ganhou o prêmio de melhor tese forense do Brasil.

Mas a maior vitória ocorreu neste ano: segundo o perito, seu protocolo foi adotado no Rio, no caso de uma criança que havia sido estuprada e morta. O culpado foi encontrado, graças às larvas.

Agora, o que ele quer é desenvolver protocolos para que policiais de todo o país possam aplicar a técnica.

— Eu não posso estar em todos os lugares. Todos os dias, perdemos muitos vestígios.

Passar da vida de professor de Biologia para o dia-a-dia de crimes brutais poderia ser um choque para qualquer pessoa, mas Chamoun trabalhou isso internamente:

— Desde o começo, preparei minha cabeça. Penso que estou indo lá para fazer o bem, estou tentando trazer justiça para quem sofreu aquele crime. Quando me perguntam se eu tenho pesadelos com isso, digo que sonho que peguei o cara e ajudei quem está morto.

Outros premiados

Além de Carlos Augusto Chamoun do Carmo, outra profissional que atua na área de segurança pública será premiada: a juíza Jacqueline Machado, da 3ª Vara de Violência Doméstica e Familiar de Campo Grande (MS).

No enfrentamento à violência contra mulheres e meninas, a juíza descobriu nos salões de beleza aliados poderosos. Ela criou um projeto para capacitar profissionais de beleza para que orientassem as clientes em casos de relacionamentos abusivos e violência doméstica.

Entre os premiados, há profissionais de outras áreas. O pernambucano Glaucio Ramos Gomes, professor de português, foi responsável por criar audiolivros para crianças cegas. Contador de histórias e escritor, ao perceber que crianças não tinham acesso aos livros, passou a visitar escolas com uma biblioteca itinerante.

Na área da saúde, um dos homenageados é o psiquiatra Fábio Gomes de Matos e Souza, de Fortaleza (CE). Diante do cenário de um suicídio a cada 45 minutos no Brasil, o médico criou o Programa de Apoio à Vida (Pravida) que presta atendimento terapêutico a pessoas com risco de suicídio. Ele planeja agora tentar criar uma lei para a inclusão de portadores de transtornos mentais graves no mercado de trabalho.

O Prêmio Espírito Público busca reconhecer a trajetória de profissionais do setor público. A premiação é organizada pela Aliança —coalizão entre a Fundação Brava, Fundação Lemann, Instituto Humanize e Republica.org — e pela Agenda Brasil do Futuro, em parceria com mais de 20 instituições da sociedade civil.

Em 2019, foram avaliadas as trajetórias de 1.049 profissionais. Mais de 160 jurados escolheram os 18 vencedores, que receberam R\$ 10 mil cada e participaram de uma imersão internacional. Na noite de hoje, serão anunciados os profissionais destaque em cada uma das áreas avaliadas.